

Câmara dos Deputados debate a Educação Física Escolar



BRASÍLIA - Seminário organizado pela Câmara dos Deputados, em parceria com o Sistema CONFEF/CREFs, sensibiliza a sociedade quanto à importância da Educação Física nas escolas.

“Não há educação sem Educação Física”. A famosa citação do Prof. Manoel Tubino – falecido em 2008 e um dos ícones do esporte e da Educação Física brasileira – é perfeita para definir o Seminário “A Importância do Ensino da Educação Física nas Escolas do Brasil”, realizado no dia 16 de dezembro, na Câmara dos Deputados, em Brasília. Na ocasião, parlamentares, autoridades, representantes de instituições e entidades importantes, conselheiros regionais e federais, além de, é claro, Profissionais de Educação Física, estiveram presentes para fomentar e participar das discussões sobre a disciplina nas escolas do país.

Organizado pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara, em parceria com o Sistema CONFEF/CREFs, o seminário serviu para sensibilizar os parlamentares e a sociedade quanto à importância da valorização da Educação Física nas escolas.



Seminário

A importância do ensino da Educação Física nas escolas do Br

Realização



Neste sentido, o encontro promoveu discussões e exposições de conhecimentos e boas práticas de Educação Física Escolar, visando a todo o momento deixar claro para os participantes e à sociedade em geral – que pôde acompanhar o evento através da TV Câmara – a importância de se formular políticas públicas que garantam à disciplina Educação Física a todas as faixas etárias escolares, com o objetivo primordial de formar, como destacou na ocasião o presidente do CONFEF, Prof. Jorge Steinhilber, “verdadeiros campeões na vida”!

Logo na abertura, a presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara, deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), destacou a importância da disciplina, lembrando que neste ano de 2010 acontecerá no Congresso Nacional a votação do Plano Nacional da Educação. “Em 2010 nós (parlamentares) iremos votar o Plano, que terá vigência por 10 anos. E aproveito para convidar todos vocês a trazerem a questão da Educação Física Escolar para esta Casa”, disse.



A parlamentar levantou o fato de que muitos estados brasileiros mantêm uma visão de política educacional em que os professores, nas séries iniciais e na Educação Infantil, atuam em todas as áreas. “As questões relacionadas à Educação Física tem consigo particularidades que precisam ser observadas. E observar essas particularidades no desenvolvimento do educando é garantir um direito fundamental!”, afirmou a deputada Maria do Rosário.

Para ela, os cursos de Pedagogia e licenciatura, de um modo geral, não devem trabalhar o conjunto das questões que dizem respeito ao desenvolvimento

físico. “No que trata a Educação Física, a melhor integração é a atuação conjunta entre o professor formado para as séries iniciais nos cursos de Pedagogia com o Profissional de Educação Física. Nós defendemos isso!”. (confira no Portal CONFEF uma entrevista com a deputada Maria do Rosário)

Também presente no Seminário, o presidente da Comissão de Esporte e Turismo, deputado Afonso Hamm (PP-RS), elogiou a atuação do CONFEF e ressaltou a importância da participação de todos nas comissões da Câmara. “O CONFEF representa muito bem a profissão e tem sido parceiro e propulsor das nossas ações aqui no Congresso. Nós não podemos atuar de forma isolada. Quando promovemos uma ação relacionada ao esporte, inserimos, sem dúvida, a Educação Física. Queremos que todos possam ser agentes das nossas comissões para construirmos um país de inclusão e oportunidades”.

Em seu discurso, o presidente do CONFEF agradeceu a todos, em especial à Comissão de Educação e Cultura pela iniciativa. “Eu creio que a Comissão fez muito bem em manter essas parcerias do evento para que nós pudéssemos chamar a atenção em relação à questão da Educação Física Escolar”, afirmou Prof. Steinhilber.



Palestras e debates

Durante o Seminário, as exposições e os debates sobre a Educação Física Escolar prenderam a atenção dos participantes. Abordando o tema Educação Física para a Pessoa com Deficiência, o coordenador de Projetos e Educação Esportiva da Secretaria estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São

Paulo, Prof. Vanilton Senatore, destacou a importância da Educação Física para a Secretaria. No entanto, Senatore alertou para alguns problemas que precisam ser sanados. “A grande maioria das escolas da Rede Pública de São Paulo continua dispensando os alunos que possuem algum tipo de deficiência”, afirmou o Profissional de Educação Física, citando o exemplo do nadador Ivanildo Vasconcelos, eleito o maior atleta paraolímpico do mundo em 2009. “Nós tivemos o cúmulo de ter um nadador que aprendeu a nadar com 23 anos, pois era ‘dispensado’ das aulas de Educação Física durante a fase escolar”.



Na palestra seguinte, o Profissional de Educação Física, Prof. Rogério Guerreiro, apresentou um relato sobre a sua trajetória, juntamente com os Profissionais Oldair José de Souza e Lúcio Sérgio Lacerda, que passaram de professores de Educação Física a gestores do Centro de Ensino 619, de Samambaia/DF (**confira este caso de sucesso na página 28 desta edição**). “Para chegar à direção da escola foi preciso superar algumas barreiras, dificuldades, fazer as pessoas entenderem que a Educação Física não é só jogar bola. Fizemos um trabalho durante as aulas que nos levou a acreditar que poderíamos vencer as eleições”, contou.



Maringá-PR: 82% das crianças sedentárias

O Prof. Dr. Amauri Bassoli, da Universidade Estadual de Maringá-PR, apresentou a palestra intitulada “As Causas do Analfabetismo Motor, Como Extinguir este Mal”. Em seu discurso, ele divulgou um estudo, realizado com 127 crianças do município, de 6 a 10 anos, que apontou que 82% delas são sedentárias, ou seja, não fazem nenhum tipo de atividade física. “Ao longo dos anos, percebe-se que as crianças vêm perdendo o interesse pela disciplina. A Educação Infantil até a 5ª série deveria ter aulas de Educação Física todos os dias. Uma criança que participa das aulas possui um excelente rendimento em outras disciplinas”, compara.

Na mesma linha de raciocínio, a Prof. Dra. Rossana Benck, da Universidade de Brasília (UnB), destacou a necessidade de inclusão da disciplina no Ensino Infantil. Através de estudos, a Profissional comprovou que as habilidades motoras fundamentais devem ser trabalhadas com crianças de 3 a 8 anos. “Cabe a nós, Profissionais de Educação Física, cooperar para que se atinjam os objetivos da Educação Infantil previsto pelas diretrizes”, afirmou Dra. Benck.



A Educação Olímpica na Escola

Após uma apresentação sobre o papel da Academia Olímpica Brasileira (AOB), proferida pelo presidente do órgão, Prof. Jorge Steinhilber, uma mesa de debates, formada pelo próprio Prof. Steinhilber, pela Prof. Dra. Rossana Benck, pelo conselheiro federal, Lucio Rogério dos Santos, e pelo presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), Andrew Parsons, discutiu o tema A Educação Olímpica na Escola como Conteúdo e Ferramenta de um Melhor Aprendizado Educacional.

Parsons fez um balanço do esporte paraolímpico no país, reconhecendo o papel da Educação Física em meio ao tsunami de megaeventos esportivos que serão realizados no Brasil ao longo desta década: “Nós vamos ser invadidos por um turbilhão de eventos, não podemos perder isso de vista. E a Educação Física tem papel fundamental neste processo como um todo”.



Andrew Parsons

Nós vamos ser invadidos por um turbilhão de eventos, não podemos perder isso de vista. E a Educação Física tem papel fundamental neste processo como um todo.

Andrew Parsons

A importância da Educação Física nas escolas

Nas apresentações seguintes, realizadas pela Prof. Dra. Miria Burgos, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC/RS), pelo conselheiro federal Prof. MS. Ricardo Catunda, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e pela representante da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Rosimeire Gil, a responsabilidade dos Profissionais de Educação Física nas escolas foi novamente exaltada. “A nossa profissão é de missão, uma responsabilidade



Miria Burgos



Ricardo Catunda

imensa”, afirmou Prof. Catunda, alertando em relação à falta de motivação do jovem quanto à disciplina escolar: “Temos que criar vias para seduzir os adolescentes para a atividade física”.

Por fim, o tema O Ensino da Educação Física nas Escolas do Brasil foi apresentado pela diretora da Diretoria de Avaliação da Educação Superior do INEP/MEC, Prof. Dra. Iguatemy Maria de Lucena. De acordo com a Profissional, que também é conselheira do CONFEF, existem diversos fundamentos que justificam a importância da disciplina nas escolas. “A necessidade da atividade física regular e sistematizada para a formação geral de crianças e jovens é a grande tese que orienta a base legal e dá sustentação à inserção da Educação Física nas escolas”, explicou.



Iguatemy Maria de Lucena

E, pelo que se viu nas apresentações, a importância do ensino da Educação Física nas escolas do Brasil já está mais do que clara para os políticos, autoridades e sociedade em geral. Cabe apenas a nós, Profissionais, continuar nossas lutas diárias para oferecer à sociedade uma Educação Física Escolar de qualidade. 🍷

Nota: O CONFEF agradece à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados pela realização do evento, bem como o apoio do Sistema CNC / SESC / SENAC.